



Cavalcanti: investindo para reerguer empresa falida

Consumidor não paga nos prazos

SÃO PAULO — Se o maior efeito da recessão do ano passado foi colocar um exército de desempregados na rua, a crise deste ano está prometendo piorar ainda mais a situação, porque combina desemprego com arrocho salarial. Quem continua empregado está atrasando pagamentos, por falta de dinheiro, diante da disparada dos preços. Resultado: pelos registros da Associação Comercial, nos primeiros 17 dias de novembro, 29.266 carnês de crediários não foram pagos em dia. “Este número deverá chegar em 40 mil até o final do mês”, estima o diretor do Instituto de Economia da Associação Comercial de São Paulo, Marcel Solimeo. “Quando comparamos o período de janeiro a outubro deste ano com 1990, a inadimplência dos crediários cresceu em 39,8%”, acrescenta.

O aumento da inadimplência dos crediários começou a aparecer em outubro (32.362 registros de atraso). Segundo o Serviço de Proteção de Crédito (SPC), as vendas a prazo nos primeiros 19 dias de novembro são 9,14% menores, quando comparadas ao mesmo período de 1990 e mostram uma queda de 29,26% em relação a 1989. Sazonalmente, novembro não é um mês de inadimplências. Se comparados os primeiros 17 dias de novembro deste ano com o mesmo período de 1990, a inadimplência é 26% maior. O Banco Central mostra um recuo no recebimento de cheques sem fundo em todo o país: 148.077, até 17 de novembro deste ano, contra 264.299 no mesmo período em 1990. Em São Paulo, segundo a Associação Comercial, o pagamento com cheques é maior hoje do que no ano passado (774.757 contra 594.549) e o número de cheques sem fundo também é inferior ao de 1990. Os cartões de crédito estão com níveis de inadimplência normais.